

SCHROEDER, Jorge Luiz. **Diálogos difíceis: a música, a dança e seus conflitos.** Campinas: Unicamp, Comunicação Oral: II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena UNICAMP, Campinas, Unicamp, 2014.

RESUMO

Esta pesquisa em andamento investiga quatro aspectos das relações estabelecidas e possíveis entre a música e a dança: ferramentas de análise das relações entre música e dança a partir dos enunciados coreográficos; a música na formação das bailarinas e bailarinos; as formas de parcerias colaborativas entre musicistas e bailarinas e bailarinos; o trabalho dos musicistas em aulas de dança.

Palavras-chave: música, dança, educação, trabalho colaborativo, enunciados coletivos.

ABSTRACT

This ongoing research investigates four aspects of possible and established relations between music and dance: tools for analysis of the relations between music and dance from choreographic proposals; music in the formation of dancers; the forms of collaborative partnership between musicians and dancers; the work of musicians in dance classes.

Keywords: music, dance, education, collaborative work, collective proposals.

Palavras iniciais

A ideia de investigar as várias questões que envolvem a participação das músicas e dos músicos no universo da dança tem como origem certas dificuldades que vivo em minhas atividades, que exerço desde 1985, como músico de aulas no Departamento de Artes Corporais da Unicamp.

Identificando, de um lado, a predominância de um certo “tatear no escuro” prático nas mais diversas situações pedagógicas ocorridas nas diversas aulas de técnica, criação e improvisação das quais participei, e, de outro lado, a falta de uma fundamentação teórica que permitisse a abordagem da música e da dança a partir de uma só abordagem, venho propor, com os desdobramentos agora possíveis de uma investigação inicial¹, alguns caminhos possíveis que contribuam para um entendimento mais aprofundado da complexidade inerente à aproximação desses dois sistemas simbólicos e artísticos: a música e a dança.

Embora não tenha a pretensão de enumerar todos os desdobramentos possíveis dessa “união instável” da música com a dança, nem mesmo esgotar

¹ Refiro-me à minha dissertação de mestrado defendida em 2000, A música na dança: reflexões de um músico.

aqueles já investigados até o momento, considero importante desenhar um cenário, ainda que provisório, do que já foi possível observar (as portas que já foram abertas), anunciando rapidamente os quatro principais assuntos de interesse aos quais tenho me debruçado com meus orientandos de iniciação científica, mestrado e doutorado, e com o grupo de pesquisas (Musilinc – Música, Linguagem e Cultura) que atualmente coordeno.

Por esta razão, tomem este texto mais como uma espécie de propaganda informativa para os pesquisadores e interessados em geral que se sintam instigados com os inúmeros conflitos e contradições que se estabelecem quando ocorre a aproximação entre músicas e danças, entre musicistas e bailarinas e bailarinos.

Apenas como um aviso inicial importante com relação à esta proposta de investigação, é preciso que se esclareça o seguinte: mais importante do que o assunto que abordamos é a *forma* como abordarmos esse assunto. Para a fundamentação teórica na qual estou imerso, é a abordagem que constrói o objeto.

Para deixar claro alguns dos princípios epistemológicos com os quais trabalho:

- a) O local que o pesquisador ocupa na área dos saberes e do conhecimento é de suma importância e precisa ser levado em conta na realização das pesquisas. Ainda mais na área artística, que é uma área na qual comumente o pesquisador é também parte do mundo pesquisado. Por isso é preciso monitorar constantemente as interferências (para o bem ou para o mal) do posicionamento epistemológico (as crenças, de que fala Bourdieu [2002]) do próprio pesquisador procurando evitar os males tanto do distanciamento excessivo quanto do envolvimento excessivo, que podem resultar ambos numa espécie de cegueira para o objeto pesquisado.
- b) A consciência do ponto de vista na minha perspectiva só pode ser adquirida através de uma fundamentação epistemológica firme e vigorosa, que carrega uma visão de mundo, uma concepção das interações entre pessoas, das relações das pessoas com as coisas e com o conhecimento. Só com essa consciência de que o pesquisador não vai “neuro” para a pesquisa, é que se consegue escapar de certas armadilhas metodológicas e contribuir para o conhecimento num âmbito mais geral e científico (científico no sentido das

ciências humanas e sociais)².

Sobre a pesquisa

Mais especificamente sobre a pesquisa “Diálogos Difíceis”, o que eu tenho à dizer é que ela iniciou com uma preocupação específica de compreender as relações entre música e dança na formação das bailarinas e bailarinos, realizada na dissertação de mestrado acima citada. Posteriormente se dividiu em várias outras investigações parciais e complementares através das quais vou obtendo alguns resultados que gradualmente vão se iluminando mutuamente. Algumas dessas pesquisas ainda estão em andamento, mas não deixam de levantar questões que apontam para novas pesquisas, novos assuntos ou, pelo menos, para novos aprofundamentos de assuntos já abordados.

É possível reconhecer até agora pelo menos quatro vertentes que interessam diretamente a proposta mais geral dos “Diálogos Difíceis”. Quais sejam:

- 1) Buscar desenvolver, ou adaptar, algumas ferramentas de análise que permitam investigar a música nas obras coreográficas de forma unificada, ou seja, considerando a música e a dança como parte de um só e único enunciado.

O objetivo principal desta vertente é encontrar um modo único de abordar os vários sistemas simbólicos (que também podemos chamar de “linguagens artísticas”) presentes numa obra coreográfica na qual a música se insira. Aqui o processo de convergência dessas linguagens na construção de um único enunciado coletivo se coloca como objeto da pesquisa. E o principal fundamento teórico para isto é a proposta enunciativo-discursiva do Círculo de Bakhtin³.

- 2) O segundo desdobramento se preocupa em observar e refletir sobre a posição, ou as posições, que a música ocupa na formação de bailarinas e bailarinos.

Esta vertente carrega uma fundamentação educacional bem mais intensa, que envolve principalmente a sociologia da educação de Pierre Bourdieu

² Para um maior aprofundamento sobre essa questão da posição do pesquisador envolvido no seu objeto de pesquisa, cf. Bourdieu 1983 e 2011; e também Velho, 2003.

³ Essa abordagem se encontra presente principalmente em Bakhtin 2003, Volochinov/Bakhtin 2009.

(NOGUEIRA; CATANI, 1998) e Rui Canário (2005) a sociologia disposicionalista de Bernard Lahire (2002 e 2010) e Maria da Graça Setton (2012). Indiretamente também essa vertente articula a educação com a sociologia do conhecimento proposta por Peter Berguer e Thomas Luckmann (1985) e com a psicologia histórico cultural proposta por Lev Vigotski (2007, 2008).

- 3) O terceiro desdobramento implica em investigar as formas de parcerias colaborativas entre musicistas, bailarinas e bailarinos, dando ênfase às contradições, dificuldades e conflitos surgidos no trabalho coletivo.

Sobre esse assunto está em andamento uma das fases da pesquisa Diálogos Díficeis, que já tenho divulgado em outros eventos e congressos e que, de novo com a ajuda de Bourdieu e de Bakhtin, tem mostrado que as principais dificuldades e conflitos entre musicistas e bailarinas se originam na grande diversidade de gêneros de discurso musical e coreográfico que entram em ação num trabalho coletivo. E cada um desses gêneros de discurso artísticos estabilizam formas arquitetônicas artísticas específicas, utilizam elementos discursivos diferentes, enfim, estabelecem eixos semântico-axiológicos (de significação e valor) específicos que nem sempre convergem, e que às vezes são mesmo ininteligíveis pelos outros participantes. Daí a “dificuldade” do diálogo, seja ele verbal, seja ele artístico.

- 4) Finalmente, o último desdobramento inclui a preocupação com as condições de precarização do trabalho dos musicistas em salas de aula de dança.

Essa preocupação surgiu mais diretamente ligada ao meu dia-a-dia como músico de aulas, a partir das enormes dificuldades de trabalho que venho enfrentando há anos na área da dança e que também são partilhadas por outros músicos de aulas de diferentes lugares. Aparado por discussões sobre a precarização do trabalho artístico oferecidas por Segnini (2006 e 2012) e Arruda (2004), e tendo como fundamento as reflexões sobre o trabalho de Braga (2012), tenta desvendar as razões e condições da continuidade da posição subalterna que os músicos têm ocupado na formação das bailarinas e bailarinos, seja lá qual for a proposta educacional em dança (por enquanto).

Referências Bibliográficas

ARRUDA, C. L. R. **Plano de carreira como instrumento de gestão**: documentação e análise de uma experiência. Dissertação (Mestrado Profissional). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Mecânica. Campinas, SP: [s.n.], 2004.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p261-306.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BOURDIEU, P. O paradoxo do sociólogo. In: BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1983b, p.68-74.

_____. **A produção da crença**. São Paulo: Zouk, 2002.

_____. **Esboço de auto-análise**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BRAGA, R. **A política do precariado**. São Paulo: Boitempo, 2012.

CANÁRIO, R. **O que é a escola? Um olhar sociológico**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2005.

LAHIRE, B. **Homem plural**. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. Por uma sociologia disposicionalista e contextualista da ação. In:

JUNQUEIRA, L. (org.). **Cultura e classes sociais na perspectiva disposicionalista**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. **Pierre Bourdieu: escritos de educação**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

SCHROEDER, J. L. **A música na dança: reflexões de um músico**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, SP: [s.n.], 2000. Disponível em:
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000214665>

SEGNINI, L. R. P. Acordes dissonantes: assalariamento e relações de gênero em orquestras. In: ANTUNES, R. (org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006, p.321-336.

_____. Música: arte, trabalho e profissão. In: VALENTE, Heloisa A. D.; COLI, J. (orgs.). **Entre gritos e sussurros**. São Paulo: Letra e Voz, 2012, p.49-64.

SETTON, M. G. J. **Socialização e cultura**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2012.

VELHO, G. O desafio da proximidade. In: VELHO, G.; KUSCHNIR, K. (orgs.). **Pesquisas urbanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003, p.11-19.

VIGOTSKI, L. **A formação social da mente**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Pensamento e linguagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VOLOCHÍNOV, V./BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2009.